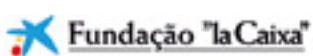


BOLETIM *Público na escola*



Notícias para a sala de aula

Com o apoio de:



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO





Editorial de **Luísa Gonçalves**

COORDENADORA DO PÚBLICO NA ESCOLA

Com informação tudo fica mais claro

E screvo este texto sem eletricidade nem telecomunicações. O computador tem 15% de bateria, o telemóvel apagou-se e para ir acompanhando os acontecimentos sento-me no banco do carro a ouvir rádio. É verdade. Nem Google, nem ChatGPT, nem qualquer tecnologia. É mesmo a rádio, a grande aliada que me traz relatos de filas intermináveis nas paragens de autocarros, nos postos de abastecimento de combustíveis, nos terminais do multibanco, prateleiras de supermercados esvaziadas, pessoas presas em elevadores, enfim, do caos que de repente se instalou um pouco por todo o lado.

Neste contexto, horas a fio sem conseguir fazer chamadas, sem televisão nem redes sociais, trazem vulnerabilidade e angústia, terreno fértil para a desinformação. Surgem rumores de ciberataques, fenómenos meteorológicos raros, ataque russo e outras teorias que rapidamente são tema de conversa entre os vizinhos. Já sabíamos da importância da comunicação neste mundo hiperconectado, mas é em situações como esta que avaliamos o seu verdadeiro impacto nas nossas vidas e como nem a tecnologia mais avançada nos vale quando o interruptor não funciona.

E o apagão do dia 28 é mais um acontecimento a marcar a agenda

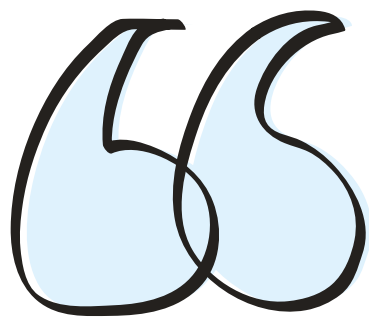
mediática deste mês de abril. Juntam-se-lhe os devaneios de Trump e as tarifas que impôs ao mundo, a morte do Papa Francisco, as comemorações dos 51 anos de Abril, os debates televisivos para as próximas eleições legislativas e as notícias de avanços e recuos nos conflitos do mundo.

É neste cenário que o PÚBLICO na Escola dá mais um passo no seu compromisso em ajudar a escola a aproximar-se do mundo da informação – as notícias para a sala de aula. São trabalhos sobre o que marca a atualidade, escritos com especial preocupação na linguagem e na contextualização dos acontecimentos. Uma ferramenta pedagógica facilitadora do contacto dos jovens com informação credível, para que os acontecimentos não passem ao lado da sala de aula e os alunos se sintam incluídos na discussão do que acontece à sua volta.

Para apresentação das “Notícias para a sala de aula”, escolhemos a da morte do Papa Francisco. Nesta edição trazemos ainda um plano de aula que convoca os mais novos a encontrar na arquitetura e no design soluções para a crise da habitação – tema também refletido no texto de opinião da aluna vencedora do concurso “Isto também é comigo”.

Num mundo tantas vezes estranho e difícil de entender é imperativo que façamos a nossa parte, incentivando exercícios de reflexão e diálogo que equilibrem a velocidade alucinante dos media com os processos lentos da educação. E isso também passa por ajudar a tornar os fenómenos da informação mais transparentes e acessíveis a todos.

Até breve.

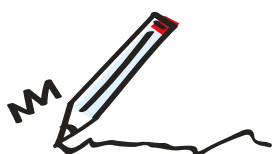


Num mundo tantas vezes estranho e difícil de entender é imperativo que façamos a nossa parte, incentivando exercícios de reflexão e diálogo que equilibrem a velocidade alucinante dos media com os processos lentos da educação



Descomplicar as notícias, para chegar aos mais novos

Professores e pais encontram agora no PÚBLICO na Escola notícias sobre a atualidade escritas a pensar nos jovens.



PÚBLICO NA ESCOLA

Tínhamos prometido uma novidade e ela aqui está: “Notícias PÚBLICO na Escola para a sala de aula”.

O nome já diz muito, cabe-nos explicar com mais detalhe em que consiste. Professores, pais e alunos dispõem agora, ao longo da semana, de notícias, redigidas numa linguagem simples e direta, acessível a alunos a partir do 1.º ciclo do ensino básico, que tentam ex-

plicar assuntos da atualidade de que o PÚBLICO se ocupou e que pode ser interessante abordar na sala de aula.

As notícias são escritas propositalmente para este fim. O objetivo é explicar e acompanhar a atualidade noticiosa, de forma a facilitar a tarefa a professores (e pais e outros educadores) empenhados em ajudar os mais novos a ler o mundo em que vivem.

Publicadas no *site* do PÚBLICO na Escola, estas notícias serão também enviadas por *email*, no final de cada semana, para os membros da Rede PÚBLICO na Escola, criada no início do ano.

Para além da estrutura e da linguagem adequadas, os textos terão sempre *links* para trabalhos do PÚBLICO nos quais o professor pode encontrar mais informação sobre o tema da notícia. Nalguns casos, incluem-se também referências a outras fontes, nomeadamente conteúdos de instituições de referência e sugestões de livros para os alunos, a propósito do assunto que está a ser falado, ou recursos gráficos que ajudam a complementar e compreender a informação.

Muitas vezes surgem palavras destacadas a negro, algures na notícia, porque se entende que vale a pena explicar o seu significado à parte, num glossário integrado no mesmo texto. Por exemplo, na notícia da morte do Papa, que reproduzimos nas páginas seguintes, há três definições no glossário: Cidade do Vaticano, autobiografia e Capela Sistina.

Com esta iniciativa, e à semelhança do que aconteceu com a criação da Rede PÚBLICO na Escola, o projeto de educação para os *media* do PÚ-

BLICO volta a reforçar a sua aposta na proximidade às escolas e às comunidades educativas, com o propósito de “ajudar os mais jovens a lidar com a informação na era digital”.

Ainda há um mês ficámos a conhecer os resultados do Projeto YouNDigital - Jovens, Notícias e Cidadania Digital, da Universidade Lusófona, que “revelam um afastamento dos jovens do contexto escolar relativamente ao mundo digital e às plataformas de informação, além da perceção generalizada das notícias como monótonas e pouco atrativas”.

Esperamos que as “Notícias PÚBLICO na Escola para a sala de aula” ajudem a atenuar esta perceção e para isso convidamos os leitores a fazerem-nos chegar sugestões de temas que gostassem de ver noticiados, a pensar nos mais jovens, ou simplesmente comentários que julguem pertinentes. É só enviar um *email* (publiconaescola@publico.pt).

AS MAIS RECENTES



Porque é que faltou a luz?



Há 50 anos, pela primeira vez toda a gente com mais de 18 anos em Portugal pôde votar



Campeã europeia de judo é portuguesa



Portugal comprou 60 milhões de moedas



Morreu o Papa

O Papa Francisco, 88 anos, morreu no dia 21 de abril de 2025, segunda-feira a seguir à Páscoa.

O Papa é a pessoa mais importante da Igreja Católica. Se a Igreja Católica fosse um país, seria o equivalente ao Presidente da República ou ao primeiro-ministro. E, na verdade, o Papa é também o chefe de um Estado. O sítio onde ele vive, chamado **Cidade do Vaticano**, no meio da cidade de Roma (a capital de Itália) é o mais pequeno país do mundo.

O Papa Francisco morreu hoje [21 de abril], segundo foi anunciado às 7h35 da manhã pelo Vaticano. Tinha estado gravemente doente em fevereiro e março, com problemas respiratórios, mas há um mês que já não se encontrava no hospital. Ontem, domingo de Páscoa, até apareceu na Basílica de São Pedro, em Roma, para desejar boa Páscoa.

O Papa Francisco vai ficar na História por tudo o que fez para que

O Papa Francisco em Portugal, no santuário de Fátima, em agosto de 2023.

Foto:

Nelson Garrido



houvesse menos guerras e as pessoas se sentissem melhor. Quando a Rússia invadiu a Ucrânia, há três anos, o Papa ofereceu-se para tentar que os dois países falassem e a guerra acabasse.

O Papa conseguiu que os Estados Unidos da América e Cuba, dois países que estavam de relações cortadas há muito tempo, tivessem voltado a falar. Também foi contra a guerra em Gaza.

Além disso, Francisco chamou a atenção para muitos problemas que existem hoje no mundo, como o das pessoas que são obrigadas a mudar de país.

Quem era o Papa Francisco?

O Papa Francisco chamava-se na verdade Jorge Bergoglio. Nasceu na Argentina, em 1936.

Quando se é escolhido para Papa, a pessoa escolhe um nome. Escolheu Francisco por causa da figura de São Francisco de Assis, que defendeu os pobres.

Jorge Bergoglio era Papa desde 2013. O Papa Francisco visitou duas vezes Portugal, em 2017 e em 2023.

“Não há nada hoje que mais me alegra do que encontrar crianças”, escreveu o Papa Francisco na sua **autobiografia**, «Esperança», lembrando que em média as crianças sorriem dez mais vezes do que os adultos. “Os encontros com as crianças são os que mais me emocionam.”

E agora, deixa de haver Papa?

Não. O que acontece é que outra pessoa vai ser escolhida para ocupar o lugar de Papa.

O Papa é eleito pelos cardeais, que são as pessoas mais importantes na Igreja Católica a seguir ao Papa e que trabalham diretamente com o Papa.

Para o novo Papa ser escolhido, é feita uma reunião com os cardeais. Esse encontro tem o nome de Conclave. Fecham-se na **Capela Sistina** e começam por pensar em conjunto que qualidades deve ter a pessoa que vai ocupar o lugar.

Milhares de pessoas na Praça de São Pedro, em Roma, na missa do domingo de Páscoa, 20 de abril de 2025

Foto: ANGELO CARCONI / EPA



Quando é escolhido um novo Papa, sai fumo branco da chaminé da Capela Sistina.

Foto: TONY GENTILE / REUTERS

Depois, cada um vota naquele que lhe parece mais capaz. Vão fazendo votações, até que um dos cardeais consiga ter dois terços dos votos.

O novo Papa terá de ser obrigatoriamente um dos cardeais que estão a participar na reunião, desde que tenha menos de 80 anos.

A reunião poderá demorar muitos dias, e durante esse tempo ninguém pode falar com os cardeais, que ficam a dormir num sítio afastado de toda a gente. Não podem ver nem falar com ninguém.

Ao final da tarde de cada dia, sai fumo da chaminé da Capela Sistina. Se os cardeais ainda não tiverem conseguido eleger um Papa, o fumo será preto. Quando houver um eleito, o fumo será branco. É por isso que, quando um problema é resolvido, às vezes as pessoas dizem que houve «fumo branco».

GLOSSÁRIO

Cidade do Vaticano:

apesar de se chamar Cidade, o Vaticano é um Estado. Fica no meio da cidade de Roma, em Itália, e está rodeado por muros. Tem o tamanho de 44 campos de futebol e vivem lá cerca de mil pessoas, entre as quais, claro, o Papa!

Autobiografia:

livro que uma pessoa escreve contando a sua própria história de vida.

Capela Sistina:

estão nos seus tetos e paredes algumas das pinturas mais famosas de sempre, nomeadamente de Miguel Ângelo.

**PARA SABER MAIS,
LEIA NO PÚBLICO:**



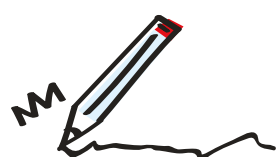
**Morreu o Papa Francisco,
líder da Igreja Católica
desde 2013**



**Morreu Francisco,
o Papa favorito
do povo e dos ateus**



**O que acontece após
a morte de um Papa?**



Apontamentos



Braga | Lançado jornal comunitário de e para jovens

A EB 2/3 André Soares, em Braga, acolheu no dia 24 de abril um momento especial: o lançamento do jornal *Liberta as tuas ideias!*. “Jornal comunitário feito por e para jovens”, decorre do programa Bem Comum Braga 2024 e foi criado na plataforma TRUE, num processo com mentoria do PÚBLICO na Escola. “Fala a Sério”, “Os Bastidores” e “Schoolstyle” são as secções. A ocasião funcionou também como celebração da liberdade de expressão, lembrou Rodrigo Mendes, editor, aluno do 9.º ano na EB 2/3 de Real.

Encontro | “Como potenciar a Cidadania Digital na era da IA?”

Professores, alunos de todos os ciclos de ensino e comunidade educativa em geral estão convidados a participar, no próximo dia 6 de maio, no 8.º Encontro Nacional de Educação para os Media. “Como potenciar a Cidadania Digital na era da IA?” é o tema em debate, entre as 10h15 e as 17h ([programa](#)). O evento terá um formato híbrido: online (plataforma zoom da DGE, promotora da iniciativa) e presencial (Auditório da Secundária Senhora da Hora, Matosinhos). Inscrições [através deste link](#).



Porto | Jovens jornalistas entrevistam cientistas

Nos dias 4 e 5 de abril a Alfândega do Porto recebeu mais uma edição do Fórum Nacional dos Clubes Ciência Viva na Escola. Por lá passaram mais de 1800 estudantes, docentes e cidadãos com interesse por ciência e tecnologia. E o jornalismo escolar também esteve presente: na manhã do dia 5, jovens jornalistas da revista *Atómica* (Linda-a-Velha) e do jornal *Notícias de Sophia* (VN Gaia) entrevistaram os cientistas Alexandre Quintanilha e Fátima Carneiro. Este momento teve o apoio do PÚBLICO na Escola.

Culturas | Escolhidos os 5 vencedores do “Vamos fazer um plano”

“O Colosso de Pedralva”, do A E D. Afonso Henriques, Guimarães; “O legado continua - Teatro - Amareleja”, do AE de Moura; “Fios e Desafios”, da Secundária Campos Melo, Covilhã; “Litão: um sabor da nossa terra”, do AE Dr. Alberto Iria, Olhão; e “Tipografia Popular do Seixal - memória viva de um ofício intemporal”, da Secundária Dr. José Afonso, no Seixal. São estes os trabalhos vencedores do concurso “Vamos fazer um plano”, iniciativa do Plano Nacional das Artes e do PÚBLICO na Escola, em 2024-25.



Desafio | Sim, tu #TensPoder e podes defender a democracia

Abril abriu com um desafio para os jovens: *#TensPoder*. A iniciativa da Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril convida-os a pensar no que podem fazer para defender a democracia. Desdobra-se na publicação de testemunhos de oito projetos que “estão a contribuir para melhorar a qualidade da democracia em Portugal”, na criação de uma banda sonora pelos artistas da Academia de Música Urbana Skoola, com mentoria de Carolina Deslandes, e a pintura de um mural por alunos de Proença-a-Nova.

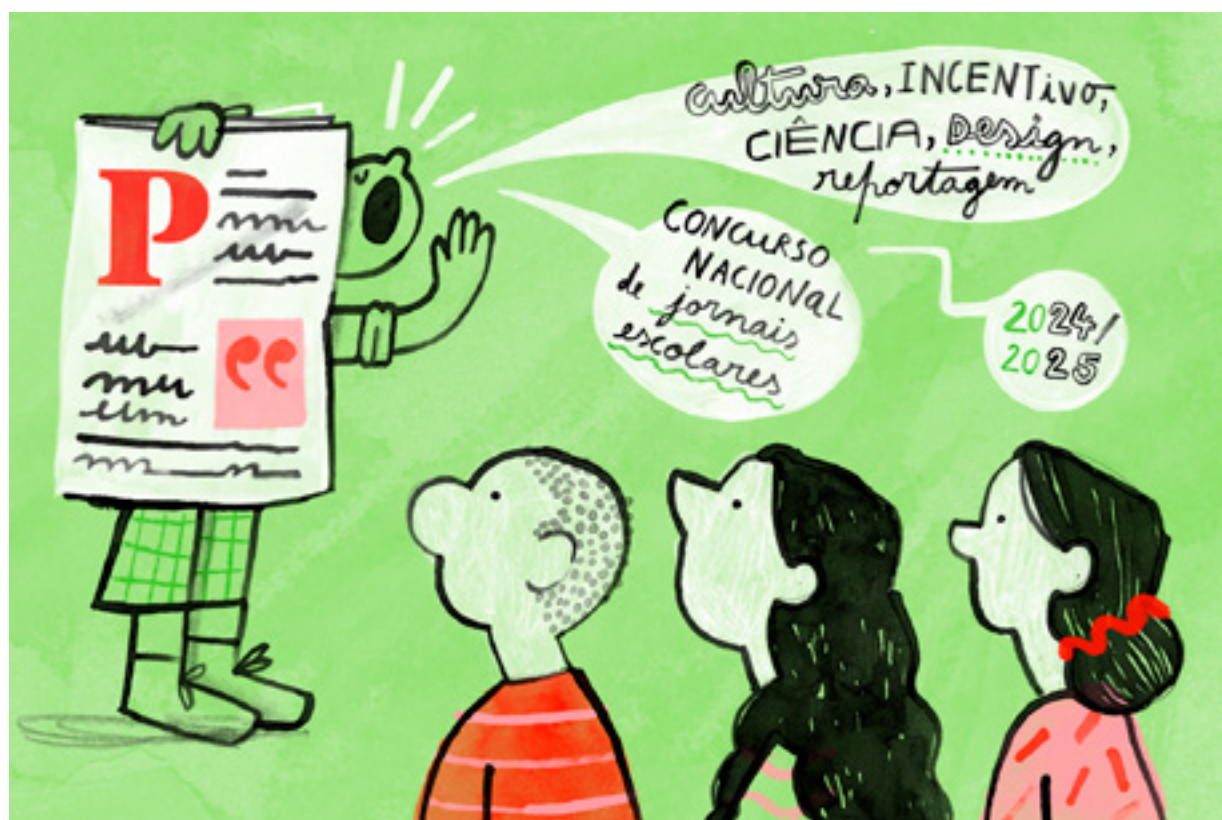
Viseu | Educar para os media com o PÚBLICO

No próximo dia 17 de maio, sábado, o PÚBLICO na Escola viaja até Viseu. O motivo é a formação para professores “Educar para os media com o PÚBLICO”. Com uma duração prevista de 5 horas, contará com a participação de jornalistas do PÚBLICO e da equipa do PÚBLICO na Escola. Os desafios da literacia mediática, os diferentes géneros jornalísticos e a verificação de factos serão alguns dos temas abordados. As inscrições podem ser feitas no [site](#) do Centro de Formação da Associação de Escolas de Viseu.

O poder local democrático, as bibliotecas escolares e a promoção da leitura em destaque

Concurso Nacional de Jornais Escolares

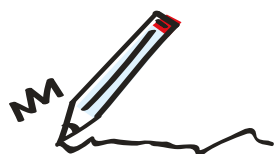
Novos prémios são patrocinados pela Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril, a Rede de Bibliotecas Escolares e o Plano Nacional de Leitura.



Gabriela Pedro

“No ano passado celebrámos o Prémio Liberdade, este ano Democracia, e contamos ainda no próximo ano celebrar os 50 anos das primeiras eleições livres, em que 92% dos portugueses foram votar.” Em dezembro de 2024, perante a plateia da entrega de prémios do Concurso Nacional de Jornais Escolares, Maria Inácia Rezola, Comissária Executiva para as Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril, confirmava a continuidade da parceria iniciada em 2022-23. Este ano será a vez de distinguir o Melhor Trabalho sobre o Poder Local Democrático.

No dia 12 de dezembro de 1976, realizaram-se as primeiras eleições autárquicas livres em Portugal. O marco dos 50 anos deste dia será um dos temas centrais nas celebrações da Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril e, por isso, decidiram destacá-lo num Prémio Especial do Concurso Nacional de Jornais Escolares. “O poder local democrático representa um legado importante do 25



REPORTAGEM DE
CAROLINA FRANCO

de Abril, sendo essencial estimular os jovens a compreenderem e a valorizarem o impacto direto que podem ter nas suas localidades, através de práticas democráticas concretas”, explica Maria Inácia Rezola.

Mas esta não é a única novidade que chega com o Concurso Nacional de Jornais Escolares 24-25. São três os novos prémios especiais (ver lista completa de prémios), cada um no valor de 500€. Dois atribuídos por parceiros que já faziam parte da história desta iniciativa do PÚBLICO na Escola (a Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril e a Rede de Bibliotecas Escolares); e o terceiro por um que agora se junta: o Plano Nacional de Leitura. Refletem desafios dos tempos que correm e querem incentivar os mais jovens a pensarem neles.

Um novo prémio para uma relação antiga

A relação entre o PÚBLICO na Escola e a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) não é de agora – há vários anos que promovem iniciativas conjuntas, como os concursos “Isto Também é Comigo!” e “Jornalistas em Rede”. No passado ano letivo, a RBE estreou-se no Concurso Nacional de Jornais Escolares através do patrocínio do Prémio TRUE, que distinguia o melhor jornal feito nesta ferramenta de criação de jornais escolares digitais. Agora que os jornais TRUE passaram a ser avaliados a par dos demais, as atenções viram-se para as próprias bibliotecas escolares.

A parceria entre estes dois projetos pode ser longa, mas a relação entre os jornais escolares e as bibliotecas escolares é bem mais antiga. A coordenadora nacional da RBE,

Prémios 2024-25

PRÉMIO POR CATEGORIA DE PARTICIPAÇÃO

CATEGORIA A

– MELHOR JORNAL DE AGRUPAMENTO

1.º prémio: 2000 euros

2.º prémio: 1000 euros

CATEGORIA B

– MELHOR JORNAL DE ESCOLA

1.º prémio: 2000 euros

2.º prémio: 1000 euros

PRÉMIOS ESPECIAIS:

Prémio Melhor Reportagem: 1000 euros

Prémio Incentivo:

500 euros + workshop “Como fazer um jornal”

Prémio Melhor Design Gráfico: 500 euros

Prémio 25 de Abril – Melhor Trabalho

sobre o Poder Local Democrático: 500 euros

Prémio Melhor Trabalho de Ciência: 500 euros

Prémio Melhor Trabalho de Cultura: 500 euros

Prémio Melhor Trabalho Dinamizado

pela Biblioteca Escolar: 500 euros

Prémio Melhor Trabalho de

Promoção da Leitura: 500 euros



Manuela Pargana Silva, diz mesmo que, apesar de nunca terem “estado a entregar um prémio tão especificamente indexado à RBE”, “é uma prática que vinha desde o passado”. Muitos jornais escolares são promovidos por professores bibliotecários ou têm a sua redação na biblioteca escolar, e muitos trabalhos são feitos com este polo cultural da escola.

“Nas bibliotecas escolares, as nossas estratégias estão muito associadas a uma ideia de um trabalho articulado, colaborativo, mesmo do ponto de vista das aprendizagens curriculares. O que nos interessa é esta transversalidade, o acesso e a forma como se constrói conhecimento”, diz Manuela Pargana Silva. E tudo isso pode ser trabalhado no jornalismo escolar. Fazê-lo com a biblioteca escolar é quebrar o ciclo da individualidade e estar disponível para pensar em conjunto.

Para a coordenadora nacional da RBE, aparecer um prémio com esta designação é muito importante: “É realçar algo por que temos vindo a trabalhar há imenso tempo, e perceber que a biblioteca pode desempenhar, de facto, este trabalho num tempo em que não há, por vezes, a preocupação pela mediação editorial e por princípios éticos na criação de conteúdos.”

Ler muito? Às vezes. Incentivar a ler? Sempre

A comissária do Plano Nacional de Leitura (PNL) 2027 não tem grandes dúvidas: “Um dos maiores desafios é mostrar aos jovens que há livros adequados aos seus interesses.” O trabalho desenvolvido no PNL tem mostrado a Regina Duarte que as leituras obrigatórias, embora necessárias, podem ter o efeito de afastar os mais novos da leitura. Mas os alunos que leem “são um excelente intermediário nesta mediação, dado que recomendam livros aos seus pares com interesses e hábitos semelhantes”. É a pensar em todos eles, os que leem e os que ainda não o fazem regularmente, que se inicia esta nova parceria entre o PNL e o PÚBLICO na Escola.

“Por um lado, queremos apoiar claramente a iniciativa do PÚBLICO, pelo impacto que tem junto das populações escolares. Por outro, queremos garantir que há mais referências a leituras e a livros nos jornais escolares”, defende. O Prémio Melhor Trabalho de Promoção da Leitura vai dirigir-se a trabalhos feitos sobre ou a partir dos livros – críticas, recomendações de leitura, reportagens ou entrevistas a partir de obras, por aí fora. “Os jovens leitores gostam de falar das suas leituras e é importante que tenham meios como os jornais escolares para o fazer.”

De acordo com o regulamento, podem participar no Concurso Nacional de Jornais Escolares agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário do continente, regiões autónomas e comunidades portuguesas no estrangeiro. As inscrições estão abertas até ao dia 31 de maio.

Plano de aula

Compreender os desafios da habitação para os jovens é um dos desafios do plano de aula proposto nestas páginas.

FOTO:

Daniel Rocha



Recurso educativo

Arquitetura e habitação: de jovens para jovens

Contextualização

A habitação é uma necessidade básica para qualquer ser humano, mas, para os jovens, conquistar um espaço próprio tornou-se um desafio cada vez maior. Os preços exorbitantes dos imóveis e os baixos salários de entrada no mercado de trabalho adiam o acesso a uma casa funcional e confortável, essencial para uma vida independente.

A arquitetura desempenha um papel fundamental na criação de soluções para esse problema. Pensar em habitações mais pequenas, modulares, sustentáveis e que se adaptem às novas realidades sociais e económicas pode ser a chave para ajudar os jovens a conquistarem o seu espaço.

Neste plano de aula, desafiamos os alunos a assumir o papel de arquiteto inovador e a refletir como a arquitetura pode ser uma área poderosa para desenvolver o pensamento crítico e a criatividade na intervenção sobre o espaço físico que os rodeia,

promovendo cidadanias mais conscientes e participativas na construção das cidades e dos espaços. A partir da análise de um texto do jornal PÚBLICO, e de uma reflexão sobre o papel dos *media* no debate sobre design e arquitetura enquanto intermediários que disseminam ideias e influenciam perceções, é sugerido que os alunos desenvolvam uma proposta de habitação acessível para jovens. Para além de questões relacionadas com o design e a funcionalidade do espaço, devem ter em conta as questões sociais, económicas e ambientais. Para isso, será necessário investigar, planear e apresentar uma solução que seja exequível e combine criatividade com sustentabilidade. O projeto será desenvolvido em etapas, permitindo que os alunos passem por todo o processo criativo e técnico do desenvolvimento de um projeto de arquitetura, desde a conceção da ideia até à apresentação da solução final.

DESTINATÁRIOS:

- > Alunos do ensino secundário.

DISCIPLINAS:

- > Cidadania e Desenvolvimento / Oficina de Artes / Oficina de Multimédia / Design de Interiores e Exteriores¹ / Materiais e Tecnologias² / Desenho Assistido por Computador³.

PRÉ-REQUISITOS:

- > Conhecer os princípios do desenho técnico e da modelação digital de espaços (domínio de ferramentas digitais).

RECURSOS:

- > “A máquina de habitar”, texto de opinião de António Guerreiro publicado no Ípsilon, no jornal PÚBLICO, em 28 de fevereiro de 2025;
- > Computadores (com software básico de desenho técnico e modelação) e projetor de vídeo;
- > Material para maquete (opcional).

OBJETIVOS:

- > Compreender os desafios da habitação para os jovens na sociedade atual;
- > Explorar conceitos básicos de arquitetura sustentável e design funcional;
- > Propor soluções inovadoras para espaços habitacionais acessíveis, práticos e esteticamente agradáveis;
- > Debater e analisar assuntos da atualidade;
- > Discutir funções e relevância do jornalismo para as sociedades democráticas.

Plano de aula : Desenvolvimento

Antes da leitura do texto

- > Leitura do título do texto e antecipação do seu conteúdo;
- > Diálogo sobre o problema da habitação jovem: preços elevados, falta de espaços, estilos de vida emergentes (*coliving*, microcasas, etc.);
- > Reflexão sobre o papel dos *media* na promoção do design e da arquitetura enquanto intermediários que disseminam ideias e influenciam perceções;
- > Apresentação da atividade a realizar, contextualizando-a nas áreas do design e da arquitetura: elaboração de uma proposta de habitação acessível para jovens, tendo em conta não só o design e a funcionalidade do espaço, mas também questões sociais, económicas e ambientais;
- > Criação de grupos de trabalho.

Momento de leitura do texto

- > Projeção do texto;
- > Identificação da fonte e do autor;

- > Análise do texto com foco na problemática em questão e na proposta de trabalho.

Depois da leitura do texto

ETAPA 1

Pesquisa de contexto:

- > Identificação das principais dificuldades que os jovens enfrentam para conseguir uma casa própria;
- > Pesquisa de soluções que já existem no mercado (microcasas, *coliving*, apartamentos modulares...);
- > Procura de exemplos inovadores noutras cidades ou países (anotar pelo menos três ideias interessantes);
- > Realização de entrevistas a jovens e/ou a arquitetos locais sobre esta problemática.

ETAPA 2

Definição do projeto:

- > Público-alvo? (Estudante? Jovem trabalhador? Casal jovem?);
- > Características do espaço? (Área da casa = 30-50m²);
- > Número de divisões e respetivas funcionalidades?
- > Materiais sustentáveis a usar?
- > Estilo de arquitetura? (Moderno, minimalista, industrial, etc.);

1: Curso Profissional de Técnico de Design (Int/Ext)

2: Curso Profissional de Técnico de Design (Int/Ext)

3: Curso Profissional de Técnico de Design (Int/Ext)

- > Realização de desenhos à mão livre (esboços) de uma solução de habitação;
- > Realização de desenhos à mão livre de um esboço da fachada.

ETAPA 3

Execução de desenho e maquete:

- > Elaboração de desenhos técnicos do projeto à mão (planta e alçados), ou com recurso a ferramentas digitais (por exemplo, AutoCad);
- > Modelação do espaço com recurso a ferramentas digitais simples (como SketchUp ou Minecraft);
- > Construção da maquete física com materiais reciclados;
- > Escrita da memória descritiva e justificativa do projeto.

ETAPA 4

Apresentação:

- > Preparar a apresentação do projeto com cartazes, slides, um curto vídeo, etc.;
- > Partilhar os trabalhos com o grande grupo, explicando como a solução resolve o problema da habitação para jovens; quais foram as principais ideias inovadoras; o que torna o espaço funcional e sustentável;
- > Discutir as soluções mais viáveis, justificando as escolhas.

Avaliação:

Sugere-se considerar:

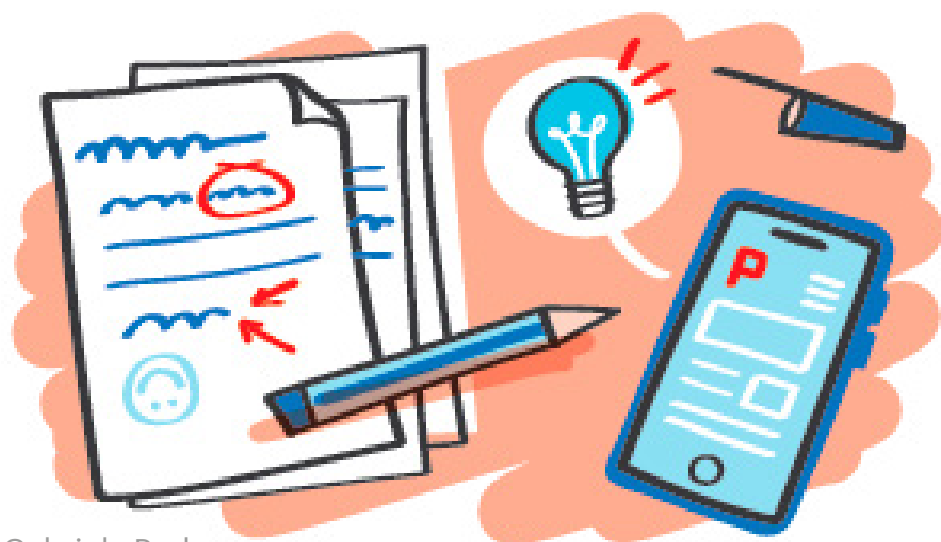
- > Qualidade de pesquisa e de fundamentação;
- > Criatividade e inovação da proposta;
- > Eficácia da apresentação (clareza e persuasão);
- > Organização e dinâmica das equipas.

Mais sugestões

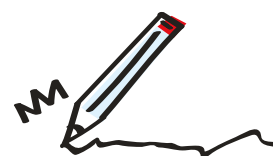
Propor aos alunos:

- > Leitura do texto “Liu Jiakun, que quer ser “como a água”, é o Prémio Pritzker de Arquitetura 2025”, de Joana Amaral Cardoso, PÚBLICO, 4 de março de 2025;
- > Exploração das ideias e métodos de Jiakun - como pode a arquitetura dar resposta às necessidades da sua geração, propondo ambientes funcionais, inovadores e carregados de significado?
- > Abordagem de um projeto de arquitetura que reflita as suas visões de espaço e comunidade inspirados na obra do renomado arquiteto Liu Jiakun, conhecido pela procura de equilíbrio entre tradição e modernidade e pela sensibilidade social que imprime nos seus trabalhos.

O jornal PÚBLICO não é escrito segundo o Acordo Ortográfico de 1990.

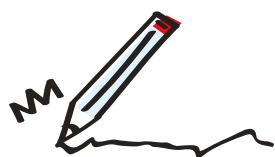


Gabriela Pedro



AUTORA: HELENA SOARES,
DESIGNER E PROFESSORA

Habitação e dignidade para todos



TEXTO DE
LUCIANA RODRIGUES

“**A**tivistas consideram inaceitável que Estado e autarquias promovam ou permitam demolições sem primeiro garantir alternativas habitacionais justas e dignas”, lê-se no jornal PÚBLICO. Nos últimos meses, temos assistido à proliferação de bairros autoconstruídos e à respetiva demolição. Estes acontecimentos fazem-nos refletir sobre a crise habitacional que o país enfrenta, sobre as condições desumanas em que estas pessoas vivem e sobre a violação dos seus direitos à habitação.



[PÁGINA ANTERIOR] Luciana Rodrigues preferia que os governantes dessem prioridade a “políticas de urbanização e de organização de território adequadas”.

Foto DR.

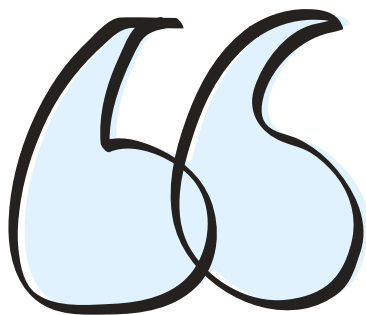
Esta destruição causa revolta e preocupação, tanto àqueles que são afetados como aos que assistem de fora ao desrespeito a que estas pessoas estão sujeitas.

O movimento “Vida Justa” apela ao Presidente da República que suspenda as demolições e promova políticas de habitação, para que as classes mais desfavorecidas possam ter direito a uma residência própria.

Penso que este problema deveria ser discutido e resolvido o quanto antes. Deixar estas pessoas na miséria e na pobreza é um atentado à sua segurança, higiene e, no fundo, à dignidade humana. É inaceitável que famílias do país inteiro vivam em condições desumanas e que as próprias casas sejam demolidas sem garantia de uma habitação digna.

A demolição deste tipo de bairros é um tema complexo que envolve questões de organização do território, sociais e de direitos humanos. Muitas vezes, afeta famílias vulneráveis que construíram as suas casas por absoluta necessidade e não por escolha própria.

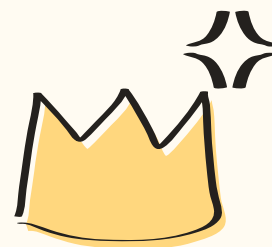
Em vez de simplesmente destruir, os governantes deveriam priorizar políticas de urbanização e de organização de território adequadas. A remoção, sem um aviso prévio ou diálogo, apenas agrava as desigualdades e, eventualmente, gera conflitos sociais. Deverá garantir-se que os direitos dos moradores sejam respeitados e que se implementem soluções definitivas e não meramente



A demolição deste tipo de bairros é um tema complexo que envolve questões de organização do território, sociais e de direitos humanos.

transitórias. Este tipo de problemas conduz a uma discriminação acrescida daqueles que possuem baixos rendimentos.

A divulgação deste assunto nas redes sociais e nos órgãos de comunicação social ajuda à consciencialização sobre este flagelo e, possivelmente, a algum tipo de ação futura.



Iniciativa do projeto **PÚBLICO na Escola** e da **Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)**, o concurso “Isto também é comigo!” distingue, todos os meses, um texto de opinião da autoria de estudantes do ensino secundário, tendo como ponto de partida para a reflexão um trabalho do PÚBLICO. Em março de 2025, foi uma notícia da agência Lusa, lida no PÚBLICO, que inspirou a aluna vencedora: Vida Justa quer que Marcelo suspenda demolições de bairros autoconstruídos.

Integraram o júri, nesta edição de março: Anabela Solinho, professora, AE António Correia de Oliveira, em Esposende; Carla Fernandes, elemento da equipa do Gabinete Coordenador da RBE; João Lourosa, aluno do 12.º ano do Agrupamento de Escolas de Tondela; e Luísa Gonçalves, coordenadora do PÚBLICO na Escola.]

O Alfarrabista



Crónica de **Ana B. Pereira**

ALUNA DO 12.º ANO
ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO
NEMÉSIO, PRAIA DA VITÓRIA

Abril é do mundo

A “atualidade” tem vindo a tornar-se uma lama cinzenta de palavras, alertas, problemas e críticas, por culpa de ninguém em particular, mas para o detrimento de todos. Quando algo salta à vista é fundamental correr a registar, a agarrar aquele momento de lucidez e aquela indignação crua e eloquente.

Pode soar absurdo, desconexo e distópico: o Supremo Tribunal do

Reino Unido definiu o que era uma mulher, definição essa que exclui muitas. A meados deste mês, quando já se preparavam as festividades dos cravos, naquela ilha do Norte foi unânime o veredito de que apenas pessoas do sexo (atribuído à nascença) feminino são mulheres. Por toda a *press*, vemos imagens de grupos de feministas e ativistas lésbicas que celebram nas ruas. São manifestações que parecem animar-se pela exclusão de outras que seriam suas par-

A revolução dos cravos é, hoje, aqui, um projeto, e não um museu”

Foto:

Duarte Drago

ceiras, cuja mensagem de afirmação e dignidade é comum e interdependente. Quão livres são estas mulheres que celebram, se aceitam que a sua identidade esteja nas mãos de um outro? Que liberdade é esta que se defende, se está dependente da repressão de outros? Só nos sentimos livres às portas das celas?

Prefiro não esconder a minha revolta, não porque as mulheres *trans* do Reino Unido precisem especialmente dela, mas porque não posso ficar impassível perante a erosão de uma democracia para todos. Não descarto este sentimento, não acho que seja necessariamente um caminho para perder o equilíbrio na forma de pensar. Pelo contrário, tento tomar proveito daquele desejo total – intelectual e intuitivo – de liberdade.

Há 51 anos que o 25 de abril é mais do que uma data, e ainda é tempo de o levar de símbolo a atitude. Acontece que o milagre português da revolução democrática morrerá se for apenas memória. Temos uma ferramenta cultural raríssima na nossa História recente e ainda não a agar-

ramos para a transpormos dos tempos que vão para os tempos que são. A revolução dos cravos é, hoje, aqui, um projeto, e não um museu. Desde que se abriu Portugal ao mundo, também Abril, com “A” grande, se tornou um projeto que creio ser de ambição internacional. A democracia, mais do que uma caixa onde se guardam os respetivos modos de operar politicamente, é um objetivo para a união de uma comunidade global. Primeiro, europeia, porque é aqui que está atracada a nossa jangada de pedra, mas, sem dúvida, com a aspiração de ser ainda maior.

Fichte, o filósofo alemão, colocou-o de forma clara: “Livre é somente aquele que tudo quer tornar livre à sua volta.” Fichte estava certo, mas enfraqueceu a sua premissa tornando-a uma luta contingente – acreditava que as mulheres deviam ser excluídas das suas liberdades civis plenas. Este ano temos a oportunidade de fazer melhor que ele, e um pouco mais do que já começámos em ‘74. Não se trata de sonhar, mas de idealizar uma democracia maior.

Abril é de todos, todos, todos.



A democracia é um objetivo para a união de uma comunidade global. Primeiro, europeia, porque é aqui que está atracada a nossa jangada de pedra, mas, sem dúvida, com a aspiração de ser ainda maior.

Com uma reportagem sobre António Guterres e uma entrevista ao avô tornaram-se vencedoras

Entrega de trabalhos até 6 de maio

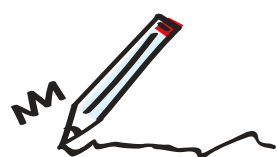
“Jornalistas em Rede” é uma parceria entre a RBE e o PÚBLICO na Escola. Tem dois momentos: primeiro a reportagem, agora a entrevista.

Em março de 2024 chegava a boa nova: Maria Carolina Encarnação e Sara Filipa Cruz, na altura alunas do 8.º ano no Agrupamento de Escolas do Fundão, eram as grandes vencedoras do primeiro momento do concurso “Jornalistas em Rede”. Mal podiam acreditar: “Nós nunca tínhamos ouvido falar do concurso. Foi um professor, quando já tínhamos mais ou menos a reportagem encaminhada, que nos disse que podíamos participar.”

A ideia surgiu numa aula de cidadania, quando a turma recebeu o desafio de fazer uma reportagem sobre alguém da região que tivesse tido alguma ligação ao 25 de Abril. Carolina e Sara escolheram António Guterres, nascido em Lisboa e criado no Fundão. Foi lá, na terra natal dos seus avós maternos, “que se confrontou com o país real, cinzento e rural” embora o seu contexto fosse privilegiado – foi o que Pedro Silveira, responsável pelas visitas guiadas à Casa de Memórias António Guterres, lhes contou.

Carolina é locutora na Rádio Cova da Beira, num programa que é feito na escola, e já está habituada a andanças jornalísticas. Mas faz sobretudo entrevistas, uma reportagem nunca tinha feito. “Na rádio normalmente as entrevistas costumam ser um pouco mais descontraídas e os temas são mais do nosso conhecimento”, explica. Para este trabalho, tiveram de ir à procura das histórias que existiam sobre a ligação de Guterres ao Fundão. Primeiro investigar, depois entrevistar.

Além de Pedro Silveira, conversaram com Vítor Dias, amigo de infância do Secretário-Geral da ONU, e Paulo Silveira, militante socialista no Fundão que se cruzou com ele na concelhia do Fundão. Carolina e Sara sentiram que todos os entrevistados as levaram “muito a sério”. “Entenderam-nos, respeitaram-nos, explicaram-nos quando não percebíamos e encaminharam-nos para outras perspetivas”, diz Sara.



REPORTAGEM DE
CAROLINA FRANCO



Maria Carolina Encarnação e Sara Filipa Cruz fizeram o trabalho a meias.
Foto: DR



Beatriz Carquejo e o avô, Manuel Ferreira, junto ao Regimento de Infantaria 3, em Silvalde.
Foto: DR

“Vô, desta vez conta-me do início”

Em junho, chegou a vez de escolher a melhor entrevista. E tal como aconteceu com a reportagem, esta ideia vencedora também surgiu em contexto de aula. No primeiro semestre, Beatriz Carquejo, aluna do 9.º ano no Agrupamento de Escolas de Paços de Brandão, tinha levado o antigo fato de militar do avô para expor na escola. No segundo, a professora de História desafiou-a: porque não fazer uma entrevista ao avô, ex-combatente na Guerra Colonial?

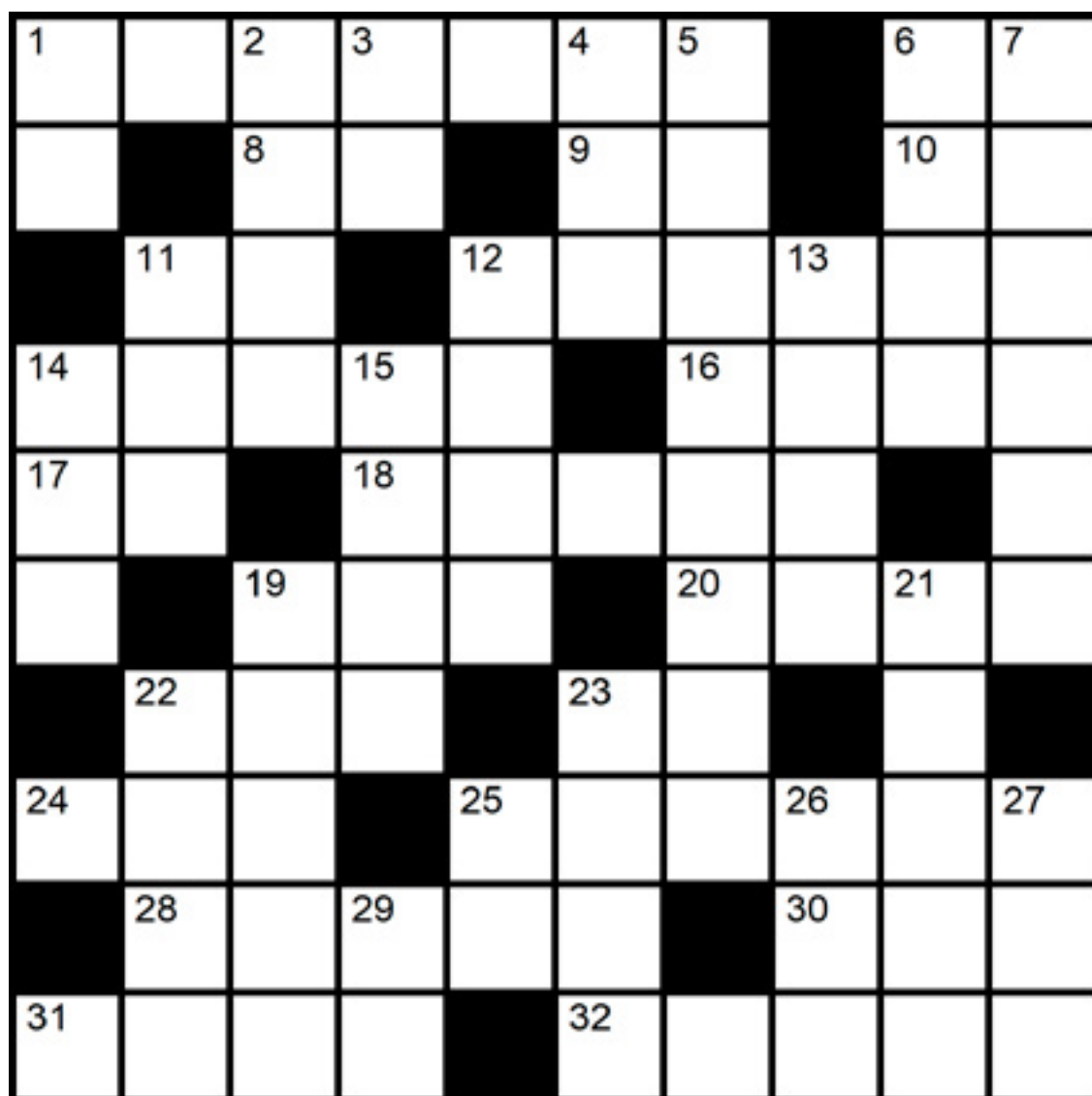
Algumas histórias Beatriz já ouviu vezes sem conta. Quando Manuel Ferreira, o seu avô, começa a dizer as primeiras palavras, consegue prever o que se segue. Mas desta vez teria de ser diferente. “Eu sentei-me

com ele e disse: vô, desta vez conta-me do início.” Normalmente as histórias surgiam avulso, memórias a partir de fotografias. Para esta entrevista teria de haver um princípio, meio e fim: “Acho que foi isso que me fez ficar tão convencida de que podia concorrer, porque realmente não foi daquelas conversas em que ele dizia uma coisa aqui, uma coisa acolá”, conta Beatriz.

E afinal Beatriz não sabia tudo. Pela primeira vez deu por si a pensar que o avô era quase da sua idade quando foi para Angola. Com 18 anos, Manuel Ferreira partiu num barco sem saber muito bem qual era o destino. Lembra-se como se fosse hoje de sentir medo ao deixar a família para trás e sem saber se regressaria. A neta colhe os frutos da liberdade que a Revolução trouxe em 74,

mas acredita que nem todos os jovens estão conscientes do que está para trás: “Acho que as pessoas têm tanta liberdade hoje que se esquecem do que se passou antes, de que para chegarmos ao que temos hoje muita gente teve de passar pelas partes difíceis.”

Tal como Beatriz venceu em junho de 2024, outro aluno poderá ganhar o prémio de melhor entrevista no concurso Jornalistas em Rede de 2024-25. Até ao dia 6 de maio, os trabalhos devem ser submetidos pelos professores bibliotecários. O regulamento do concurso pode ser consultado aqui.



Vamos Cruziscar #66

Palavras Cruzadas por Paulo Freixinho



Versão online e com soluções:
[palavrascruzadas.pt/jogos/
 publico-na-escola-vamos-cruziscar-66](http://palavrascruzadas.pt/jogos/publico-na-escola-vamos-cruziscar-66)

HORIZONTAIS:

1. Concurso Nacional de (?) Escolares, está de regresso com três novos prémios (inscrições até 31 de maio de 2025). **6.** Elas. **8.** Pronome pessoal. **9.** Onde começa e termina a DEMOCRACIA. **10.** Prefixo que exprime a ideia de repetição. **11.** Inteligência Artificial. **12.** "(?) Certa", um dos dois jornais anfitriões do 4.º Encontro de Jovens Jornalistas (Escola Secundária de Cacilhas-Tejo). **14.** "Mar da (?)", um dos dois jornais anfitriões do 4.º Encontro de Jovens Jornalistas (Agrupamento de Escolas Emídio Navarro). **16.** À volta da qual se reúnem os comensais. **17.** Antes do meio-dia. **18.** No dia anterior àquele em que estamos. **19.** Redução de para. **20.** Coisa nenhuma. **22.** Irmã da mãe. **23.** Portugal (Internet). **24.** Época. **25.** Owen (?), protagonista da série britânica da Netflix, "Adolescência". **28.** Tecer. **30.** Preposição que designa limite. **31.** Maquinismo para tecer. **32.** Naípe das cartas de jogar.

VERTICAIS:

1. Agora. **2.** Que existe de verdade. **3.** Despido. **4.** Viagem. **5.** Biblioteca da Sociedade Martins (?), onde existe um exemplar da primeira edição de "Os Lusíadas", datado de 1572, em Guimarães. **6.** "Dar (?) de", parecer-se com. **7.** Período de sete dias seguidos. **11.** Avançavam. **12.** Irmã. **13.** Parte amarela do ovo. **14.** Ausência de guerra. **15.** "É a (?)!", como termina a "Mensagem", de Fernando Pessoa. **19.** Dera pios. **21.** Par de executantes de uma composição a duas vozes. **22.** Uma plataforma de criação de jornais escolares digitais, fácil de utilizar e gratuita. **23.** Pequeno orifício cutâneo. **25.** Numeração romana (101). **26.** Diz-se do número inteiro que é divisível por dois. **27.** Rente. **29.** Doutor (abrev.).

